



centro social de azurva

PROJETO EDUCATIVO

2018-2021

1 Índice

INTRODUÇÃO.....	2
PARTE I - CENTRO SOCIAL DE AZURVA	3
1. Apresentação da Instituição	4
1.1. Elementos gerais	4
1.2. Breve historial.....	4
1.3. Localização.....	5
1.4. Resposta sociais.....	5
1.4.1. Creche	5
1.4.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	5
1.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário	6
1.5. Resumo da situação atual do Centro Social de Azurva.....	7
1.6. Caracterização da população atendida pelo Centro Social de Azurva.....	8
• Pais dos utentes da área de infância	8
• Idosos do Serviço de apoio Domiciliário.....	9
PARTE II - VALORES E PRINCÍPIOS	10
1. Missão, Visão e Valores.....	11
2. Referenciais Pedagógicos	11
2.1 Movimento da Escola Moderna	11
2.2 Metodologia de Projeto.....	14
3. Diferenciação Pedagógica	15
4. Avaliação e as novas OCEPE (Orientações Curriculares)	18
5. Brincar sem Teto - o exterior como local de aprendizagem	19
6. Parentalidade consciente na escola	20
7. Sustentabilidade do CSA.....	21
PARTE III - IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E PROBLEMAS/ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	23
1 Áreas de Intervenção Prioritárias	24
PARTE IV - OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	25
1. Acompanhamento e Avaliação.....	26
1.1 Instrumentos de Avaliação	26
1.2 Intervenientes e Periodicidade	26
1.3 Avaliação final.....	26
Conclusões.....	27

Introdução

Este Projeto assume-se como um instrumento de gestão procurando apontar estratégias no sentido da resolução dos problemas diagnosticados. Assim, o Projeto é uma reflexão sobre o percurso que foi possível realizar.

Deseja-se que este documento seja um instrumento flexível e co-participado, que permita a evolução e a mudança e que funcione como orientação para a resolução das necessidades, expectativas e problemas do Centro Social de Azurva. Pretende-se igualmente que seja um documento simples que permita que qualquer um perceba para onde caminha a Instituição.

Pelo seu carácter dinâmico deverá estar em constante atualização e aberto à comunidade educativa. Uma equipa coesa e solidária e uma intencionalidade educativa reconhecida e assumida por todos (Pais, Educadores, Direção e demais Agentes Educativos) são os elementos necessários a um projeto capaz de sustentar uma ação educativa coerente e eficaz.

Este Projeto Educativo apresenta-se para um período de 3 anos letivos (2018/19 até 2020/21) e será operacionalizado nos Projetos Curriculares de grupo e ainda nos vários Planos Anuais de Atividades. A realização do Plano Anual de Atividades será avaliada em função das metas estabelecidas no Projeto Educativo e, contribuirá também para a introdução de alguns ajustamentos, dando ainda indicações para a sua futura reformulação.



PARTE I - CENTRO SOCIAL DE AZURVA



1. Apresentação da Instituição

1.1. Elementos Gerais

Nome / Denominação Social	Centro Social de Azurva
Data de Constituição	28 de maio de 1981
Forma Jurídica	Associação
Actividade Desenvolvida	Creche, Pré-escolar e Serviço de Apoio Domiciliário
Número Identificação Fiscal	501714090
Localização	Rua Prof. Celso Santos, nº 14, Azurva, 3800-747 Eixo/Aveiro
Telefone (s)	234932638
E-mail (s)	geral@centrosocialazurva.org
Página WEB	http://www.centrosocialazurva.org/
Facebook	https://www.facebook.com/centrosocialazurva/

1.2. Breve Historial

O Centro Social de Azurva existe desde 1981 e é uma IPSS situada no concelho de Aveiro.

A criação do Centro Social de Azurva nasceu da vontade de um grupo de pais que se associaram no sentido de proporcionar um serviço de Atividades de Tempos Livres (ATL) que garantisse a segurança e a ocupação dos seus filhos durante o seu período laboral.

Reunidas todas as vontades, foi numa sala cedida pelo Grupo Desportivo de Azurva onde começou a funcionar a resposta social de ATL. Depois, mais tarde, passou a funcionar nas instalações devolutas da antiga Escola Primária de Azurva.

Finalmente, a partir de 1983, ocuparam-se para as atuais instalações, alargando a área de atuação da Instituição ao Pré-escolar e mais tarde, nos anos 90, à Creche.

O Centro Social de Azurva sempre teve uma grande preocupação de prestar um serviço de qualidade aos seus utentes e de atender as necessidades da comunidade, especialmente, das pessoas mais idosas. Em decorrência desta última preocupação, em 2001, avançou com a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, que funciona atualmente em horário alargado, 365 dias por ano.

O crescimento das instalações e o alargamento dos serviços prestados, durante estes mais de 30 anos de existência, traduziu-se na resposta às solicitações da comunidade envolvente, nomeadamente devidas ao aumento demográfico da localidade de Azurva e às alterações sociais que foram acontecendo. Atualmente, as respostas sociais são:

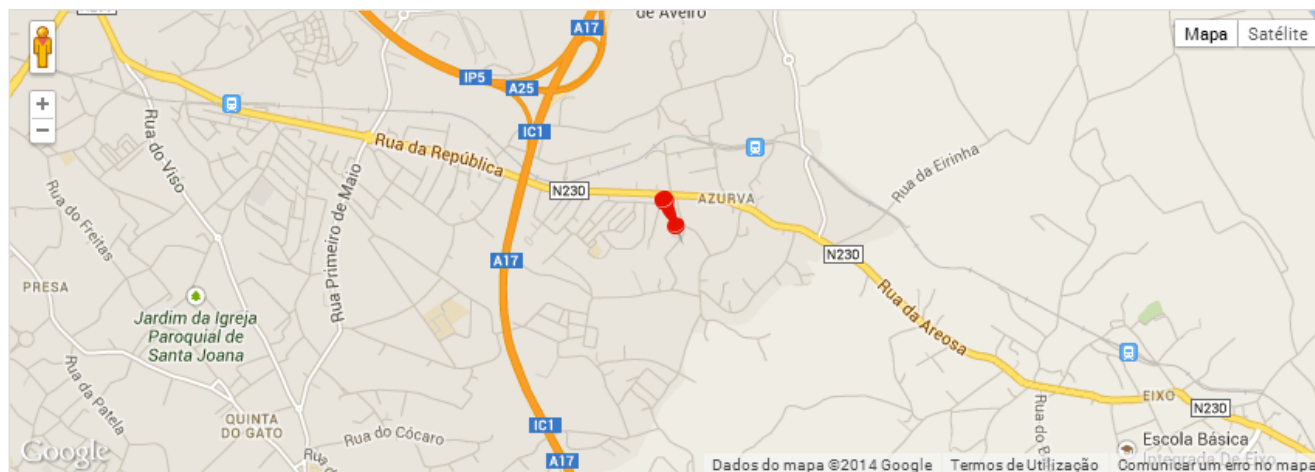
Creche – 42 crianças

Pré-Escolar – 50 crianças

Serviço de Apoio Domiciliário – 30 idosos

1.3. Localização

O Centro Social de Azurva tem a sua sede na Rua Prof. Celso Santos, n.º 14, em Azurva. Esta localidade pertence à Freguesia de Eixo/Eirol, que fica a cinco quilómetros da sede do concelho, Aveiro.



1.4. Resposta sociais

1.4.1. Creche

A Creche, enquanto resposta social que acolhe bebés e crianças com idades entre os 3 meses e os 2 anos, é responsável por proporcionar os meios mais eficazes e adequados para otimizar o desenvolvimento de cada criança.

Esta resposta social está dividida em três salas diferentes, mas com espaços, pessoas e atividades comuns. Os mais novos frequentam o Berçário, as crianças de um ano, a Sala 1 e as crianças de dois anos, a Sala 2.

A Creche enquadra-se num Acordo de Cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro. A última revisão de acordo data de Agosto de 2000, tendo existido uma adenda de alteração de capacidade em 22/12/2014.

A resposta social de Creche do Centro Social de Azurva é uma oferta social e educativa que promove experiências valiosas na vida das crianças, das suas famílias e dos técnicos que nela trabalham.

1.4.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar

A resposta social de EEPré-escolar do Centro Social de Azurva é constituída por duas salas – Sala A e Sala B – cada uma delas com capacidade para 25 crianças com idades compreendidas entre os 3 e

os 6 anos. Afetas a cada uma das salas, têm uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa.

O EEPré-escolar enquadra-se num Acordo de Cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e o Ministério da Educação. A última revisão data de 13 de agosto de 2010.

Nesta resposta social são trabalhadas, de acordo com a legislação vigente: Orientações Curriculares, Brochuras para a Educação Pré-escolar e as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar.

1.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário

Em 2001, o Centro Social de Azurva começou a trabalhar numa nova resposta social, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Ao fim de 20 anos de trabalho com a comunidade, a população idosa apareceu como uma nova necessidade de intervenção para o CSA.

O SAD, inicialmente concebido para 15 utentes, cresceu e alargou o seu âmbito de ação com a principal missão de melhorar as condições de vida dos idosos e/ou pessoas dependentes, prestando variados serviços no domicílio e realizando diversas atividades com o objetivo de que estes permaneçam nas suas casas e junto das suas famílias, sem recorrer à institucionalização.

O serviço prestado no domicílio do utente desdobra-se em diferentes variantes, desde o apoio nas tarefas da vida diária às necessidades específicas de cada um, sempre na tentativa de contribuir para a sua autonomia e aumento do grau de independência.

Atualmente, o SAD funciona de segunda a domingo e também aos feriados, durante todo o ano, num horário bastante alargado prestando um conjunto variado de serviços, que são colocados à disposição do utilizador para que este possa escolher aqueles que mais lhe convém, nomeadamente:

- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
- Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
- Lavandaria e tratamento de roupas;
- Apoio psicossocial;
- Atividades de animação e socialização, designadamente animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços e deslocação a entidades da comunidade;
- Disponibilização de informação facilitadora do acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidades.

O SAD do Centro Social de Azurva em situações que se verifique essa necessidade, pode ainda assegurar:

- Cuidados de imagem;
- Transporte;
- A orientação ou acompanhamento de pequenas modificações no domicílio que permitam mais segurança e conforto ao utente.

Os nossos serviços são concebidos para ir ao encontro das necessidades de quem não consegue lidar com as exigências da vida diária, mas que, com algum auxílio, adquirem uma melhor qualidade de vida.

Nos últimos anos, um dos investimentos com os utentes do SAD tem sido o combate ao isolamento a que muitas vezes estão votados, realizando atividades de animação que promovam de alguma forma o envelhecimento ativo e a participação dos nossos idosos.

Aos utentes de SAD, juntaram-se os idosos sócios do Centro e residentes em Azurva, que dão vivacidade ao grupo e promovem uma partilha de saberes e vivências, o que consideramos muito proveitoso para ambos.

Neste âmbito são promovidas atividades como: gerontomotricidade, visitas a museus e outros locais de interesse, teatro, concertos, convívios com outras instituições e atividades intergeracionais.

Este serviço engloba neste momento os 30 utentes de SAD e 10 idosos da comunidade.

1.5. Resumo da situação atual do Centro Social de Azurva

Em relação às áreas de intervenção da Instituição, estas podem ser resumidas da seguinte forma:

Respostas sociais para a Infância	Capacidade total
Creche	42
EEPré-escolar	50

Respostas sociais para a Terceira Idade	Capacidade total
Serviço de Apoio Domiciliário	30
Serviço de Animação para idosos da comunidade	10

Neste momento, o quadro de pessoal da Instituição é constituído por 28 colaboradoras:

Categoria profissional	Nº de colaboradoras
Diretora Técnica	1
Educadora	4
Administrativa	2
Cozinheira	2
Ajudante de Ação Educativa	8
Ajudante de Ação Direta	6
Ajudante de Cozinha	1
Trabalhador Auxiliar de Serviços Gerais	4

1.6 Caracterização da população atendida pelo Centro Social de Azurva

- **Pais dos utentes da área de infância**

A localidade de Azurva, estando inserida na malha urbana na cidade de Aveiro, acolheu, durante os últimos anos, uma população jovem bastante qualificada e identificada com a vida cidadina.

Vivendo nos seus próprios apartamentos e em vivendas unifamiliares foram construindo a sua família tendo no horizonte que, mais cedo ou mais tarde, tinham no Centro Social de Azurva a resposta social para os apoiar no que concerne ao acolhimento e à formação dos seus filhos.

No que se refere à escolaridade, prevalece o grupo de pais com Curso Superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento), que perfaz 45% da totalidade dos pais. Os pais com 12º ano são 28%, com o 9º ano, 21%, com o 6º ano, 6% e com o 4º ano, 0%.

Níveis de Escolaridade dos pais	Percentagem
Doutoramento	45%
Mestrado	
Licenciatura	
Bacharelato	
12º Ano	28%
9º Ano	21%
6º Ano	6%
4º Ano	0%

- **Idosos do Serviço de apoio Domiciliário**

Cerca de 75% da população idosa que beneficia do SAD do CSA tem um rendimento per-capita inferior ao valor do IAS (Indexante dos Apoios Sociais) para 2019, ou seja, 435.76€.

Esta carência económica surge como um forte constrangimento à qualidade de vida deste grupo da população, e que se fica a dever a:

- À existência de pensões de reforma muito baixas;
- Aos baixos níveis de descontos ao longo da vida (profissão dominante ligada à agricultura)/carreiras contributivas curtas.

Acresce a esta problemática situação financeira:

- O aumento das despesas/encargos mensais (medicação, rendas, água, luz);
- A diminuição da comparticipação nos medicamentos;
- O aumento do custo de vida e a conseqüente perda de poder de compra;
- O facto de alguns idosos terem de assegurar o apoio aos filhos, por motivo de desemprego destes.

O baixo rendimento interfere muito na qualidade de vida dos idosos, dado que os impede, na maior parte das vezes, de adquirirem bens e serviços de primeira necessidade que lhes trariam algum conforto, bem-estar e também ajudariam na quebra do isolamento social a que estão votados.

Outro fator que também é importante de ter em conta e que é condicionante de uma melhor qualidade de vida, é a baixa escolaridade de que são detentores. No nosso universo de utentes de SAD, a escolaridade máxima é o 4º ano e 23% são mesmo analfabetos.



PARTE II - VALORES E PRINCÍPIOS



1. Missão, visão e valores

1.1 Missão

Prestar um serviço de qualidade à comunidade, com um profundo compromisso social, tendo em conta as novas necessidades e os novos desafios de solidariedade, sempre centrado no desenvolvimento humano e nas diferentes especificidades de cada etapa da vida.

1.2 Visão

Ser uma instituição de referência na localidade e no concelho em que se insere, empenhada na melhoria contínua, no bem-estar dos utentes, colaboradores e comunidade, transformando as oportunidades em projetos sólidos e inovadores.

1.3 Valores

- Profissionalismo;
- Integridade;
- Sensibilidade;
- Solidariedade;
- Responsabilidade social;
- Cooperação;
- Voluntariado;
- Dinamismo, empenho e envolvimento.

2. Referenciais Pedagógicos

2.1 Movimento da Escola Moderna

Metodologicamente são utilizados os princípios pedagógicos do MEM - Movimento da Escola Moderna.

A escola define-se para os docentes do MEM como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática.

É em processos de cooperação e de interajuda, em que todos ensinam e todos aprendem, caminhando em negociação progressiva, que radica o desenvolvimento e a educação.

Esta perspetiva sócia construtivista da aprendizagem reflete-se num conjunto de pressupostos do processo educativo:

1. O processo de aprendizagem desenvolve-se a partir do que a criança já sabe, valorizando publicamente as suas opiniões e ideias, num clima de livre expressão;
2. O planeamento baseia-se na observação, ou seja, na avaliação, numa atitude de disponibilidade a partir da observação de comportamentos e produções das crianças para planificar eficazmente e fazer avançar os seus saberes;
3. Uma pedagogia diferenciada, o que significa que não há um só caminho para a aprendizagem, mas que o acesso a novos saberes se constrói numa multiplicidade de processos;
4. O processo de aprendizagem desenvolve-se em interação com os outros, o enfoque na construção social das aprendizagens fundamenta-se na ideia de Vigotsky de que a aprendizagem acontece no convívio cultural com os pares e adultos, pois o que a criança faz hoje com ajuda, fará amanhã sozinha;
5. A criança aprende fazendo, agindo e explorando o mundo à sua volta, mas também refletindo sobre a sua experiência, por isso se organizam espaços e materiais onde se proporcionem diversidade de experiências.

Esta opção por trabalhar disposições, atitudes e capacidades de aprendizagem mais do que colecionar conhecimentos ou conteúdos, radica numa perspetiva da aprendizagem onde se considera a criança como um ser ativo na construção do seu conhecimento sendo este não uma tarefa isolada e individual, mas profundamente social.

Ao adotarmos este modelo curricular acreditamos que as crianças aprendem melhor quando têm apoio por parte dos adultos ou dos seus pares, no desenvolvimento das suas capacidades.

As crianças devem tomar consciência da sua aprendizagem e dos benefícios obtidos quando a sua experiência é desenvolvida em interação com os outros.

A aprendizagem é, não só estruturada pelas interações com pares e adultos, mas também pelos instrumentos usados na comunidade escolar. A ideia de que a aprendizagem se realiza através da participação das crianças em atividades estruturadas por uma organização sociocultural acentua a importância dos contextos (espaço, tempo, materiais, atividades) bem como dos instrumentos intelectuais que a escola proporciona para que a aprendizagem se concretize.

➤ ***O papel da comunicação***

A comunicação é uma componente central do MEM, constituindo um meio de desenvolvimento social e cognitivo (Niza,1998). A comunicação tem uma dupla função. Em primeiro lugar, pode ser-lhe atribuída uma função cognitiva, que surge quando se pede à criança que fale das suas ações ou experiências. Deste modo, desenvolvem um processo reflexivo que lhes permite compreender e estruturar melhor o que têm de comunicar (Bruner, 1972). Em segundo lugar, a comunicação desempenha uma função social, em que a informação é partilhada e divulgada em benefício da comunidade e do grupo. As perguntas sobre as experiências de outros, que são colocadas pelas crianças, podem levar os autores a interrogar-se e, a ser mais explícitos.

➤ ***A aprendizagem cooperativa***

A aprendizagem cooperativa implica o envolvimento de um grupo de crianças numa atividade com uma finalidade comum. A pedagogia do MEM considera esta estratégia de aprendizagem como sendo a mais produtiva em termos de competências sociais e cognitivas. Esta forma de aprendizagem é especificamente promovida no **trabalho de projeto**, bem como através da gestão cooperada da vida do grupo. As crianças começam a ter em conta diferentes pontos de vista e a aceitar que todos contribuem para o grupo com a sua participação individual. Uma atitude de apoio e inclusão por parte do educador ajuda as crianças a colaborarem e a ajudarem-se mutuamente, em vez de adotarem atitudes e comportamentos competitivos.

➤ ***Analogia entre ensino – aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento***

Uma das características desta pedagogia é que, em vez de tentar desenvolver técnicas específicas de ensino, pretende introduzir nas escolas os modos pelos quais o conhecimento é produzido na vida real.

Assim “os processos de trabalho escolar reproduzem os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes e no quotidiano” buscando uma “semelhança nos processos de trabalho (homologia de processos) entre a escola e a vida.

Aprender em cada área de conhecimento deverá ter como objetivo que as crianças se apropriem progressivamente quer do conteúdo, quer do processo de construção do conhecimento.

A perspetiva sociocêntrica da abordagem do MEM propõe uma visão da pedagogia que é diferente quer das pedagogias centradas na criança, quer nas pedagogias centradas no professor. No MEM, o

grupo enquanto comunidade assume uma posição dianteira num contexto em que os indivíduos aprendem em colaboração (Grave- Resendes, 1989; Niza, 1996)

2.2 Metodologia de Projeto

Uma das estratégias metodológicas utilizadas é o trabalho de projeto que é entendido como uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou melhor ainda, “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalhos de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (Leite, Malpique e Santos, 1989).

As crianças que estão envolvidas num projeto são autores de si próprias porque constroem o seu percurso na procura de respostas. John Dewey (1859-1952), na sua perspetiva humanista de educação, já afirmava que “um autêntico projeto encontra sempre o seu ponto de partida no impulso do aluno”.

O projeto dá ênfase à participação ativa das crianças nos seus próprios estudos. Os projetos encorajam as crianças a tomarem as suas próprias decisões e a fazerem as suas escolhas, em cooperação com os colegas, sobre o trabalho a ser realizado. Esta liberdade é essencial para o exercício da participação. A criança com poder de intervenção pode escolher cursos diferentes de ação, o que não acontece através de determinações externas, que a comandam no que fazer, quando fazer e como fazer.

O poder da escolha real requer, assim, liberdade e democracia. A abordagem de projeto oferece às crianças um ambiente de aprendizagem que desenvolve o sentido da sua competência e valor. O papel do adulto é de incentivar e apoiar, também de fazer sugestões e lembrar sobre as alternativas de que dispõe.

Pela sua complexidade, podemos ainda dizer que, um projeto inscreve-se na zona de desenvolvimento próximo das crianças (Vygotsky, 1978) porque “move-se à frente do seu próprio desenvolvimento”. Como afirma Teresa Vasconcelos, o trabalho de projeto situa-se numa zona de fronteira entre aquilo que sei e sou e aquilo que quero saber. Desta forma, as crianças que têm oportunidade de colocar questões, resolver problemas sobre o seu mundo social, cultural e natural, desenvolvem a capacidade de continuar a aprender. Os educadores de Reggio Emilia, salientam

ainda a importância do conflito cognitivo, como a melhor forma de impulsionar o crescimento intelectual e social das crianças por intermédio de processos de negociação que colocam interrogações, originam situações provocadoras pondo em causa os seus conhecimentos iniciais.

Por último, o grande objetivo do trabalho de projeto é, sem dúvida, criar uma criança-cidadã que, desde muito cedo, aprende a gostar de aprender e esse gosto permanece até ao fim da sua existência.

3. Diferenciação Pedagógica

Compreende-se o conceito de diferenciação pedagógica quando idealizamos uma escola para todos, que respeita e valoriza as suas diferenças naturais, rompendo com o método de ensino simultâneo tradicional onde todos aprendem o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma.

“É útil, por isso, contrastar esta designação tão em moda da diferenciação pedagógica com a gramática tradicional da escola oitocentista e com diversificação curricular que seguem finalidades semelhantes na velha convicção elitista de selecionar precocemente os alunos quer pela exclusão quer pela discriminação das vias de ensino para que os empurram.” (Sérgio Niza, A diferenciação pedagógica nas práticas educativas)

Este mito da homogeneidade que nasceu em finais do século XVII com La Salle e tem vindo a perdurar até aos dias de hoje quase imutavelmente, ainda rege a organização da vida escolar quando as escolas são orientadas por uma hierarquia de resultados (rankings escolares) ou outras distinções não tão menos discriminatórias e que só contribuem para aumentarem as desigualdades e a exclusão.

“O professor ocupa, neste regime, 2/3 a 3/4 da aula, em lições em tudo semelhantes áquilo que já consta no manual obrigatório, que por sua vez será estudado fora da escola (trabalhos de casa) e, quando possível, há-de passar por um padrão de verificação das matérias em repetição, isto é, sem interpelação do professor- Resposta (em que os alunos põem o dedo no ar e respondem por indicação seletiva do professor) e Avaliação (normalmente pela designação de “certo” ou “errado”, pelo professor.” (Sérgio Niza)

Sabendo que a construção do conhecimento é um processo de interação dialógica entre professores e alunos e entre alunos e que esta fala interativa e a escrita são fundamentais na aquisição de aprendizagens e novas competências, a escola terá de mudar e encontrar novas formas de organização do trabalho de aprender e ensinar respeitando toda a diversidade de uma turma. Diferenciar quer dizer que cada aluno/criança possa ter o máximo de oportunidades recorrendo aos mais variados recursos e modos de organização dos tempos e das atividades propostas pelo professor, por si ou pelos pares. Sendo assim, a diferenciação pedagógica não é uma medida, como temos vindo a assistir com a criação de cursos alternativos ao currículo regular oficial onde as crianças que já têm um percurso de insucesso são para lá “empurradas”, num ato mais profundamente discriminatório, mas um princípio o que somos e do que fazemos enquanto professores.

Uma ideia que importa referir, é que a diferenciação pedagógica não é só para os alunos com mais dificuldades, mas sim para TODOS, visto que todos são diferentes. Logo, a diferenciação numa sala de aula não é o mesmo que um ensino exclusivamente individualizado e único, mas um ensino que atende a todos nas suas diferenças.

Assim, numa perspetiva sociocultural, uma turma de alunos e um professor organizam-se de forma a construírem uma comunidade de aprendizagem que, num clima de cooperação dialogada (Wertsch, 1995), *todos cuidam das aprendizagens de todos e têm uma participação ativa e democrática na gestão cooperada do currículo, do espaço, dos materiais e dos tempos de aprendizagem.*

Para que cada criança usufrua do máximo de oportunidades de aprendizagem e possa ter acesso aos vários recursos disponíveis, existem várias estratégias de organizar o trabalho mediante a organização temporal estabelecida: *trabalho autónomo contratualizado: trabalho a pares ou em pequenos grupos; trabalho apoiado pelo professor em interação dialogada e individualizada: trabalho em grande grupo com o apoio do professor na construção dialogada e cooperada de conceitos.* (Niza, 2017).

Para o Centro Social de Azurva, a diferenciação pedagógica não é uma novidade nem uma moda. Assumindo-nos conceptualmente com ideais e princípios socioculturais e abraçando há muito o Movimento da Escola Moderna e os seus valores democráticos, acreditamos que a diversidade e a diferença são fonte de riqueza de aprendizagens e de oportunidades. A organização dos tempos, dos

espaços e das atividades do quotidiano é pensada de forma a responder a todo o grupo de crianças tendo em conta as características específicas de cada um. Num ambiente de gestão cooperada do currículo, cada criança tem à sua disponibilidade os materiais e recursos que lhe permitem ter uma participação ativa na construção do seu próprio conhecimento. Por exemplo, durante o Tempo de Trabalho Autónomo, cada criança escolhe trabalhar numa área da sala (as áreas da sala estão organizadas pelos domínios curriculares) e regista em Mapa de Atividades as suas opções. Num exercício de autoavaliação, cada criança vai tomando consciência das áreas que escolhe mais frequentemente e das que escolhe menos e que, por isso terá de procurar para trabalhar outras competências. Um outro momento de exemplo de inclusão e respeito pela diferença é o Tempo das Comunicações, onde **todos** são convidados a mostrar e partilhar o trabalho que desenvolveram nas Atividades e Projetos desenvolvidos no Tempo de Trabalho Autónomo de forma a que o restante grupo tome conhecimento e se aproprie das aprendizagens que o colega fez. Isto só é possível quando no grupo existe um clima de cooperação e diálogo que reforça a aprendizagem de todos. Em creche, a diferenciação pedagógica é muito visível, por exemplo, quando respeitamos o ritmo e as necessidades (fome, sono, higiene, afeto, exploração e descoberta) de cada bebé e conseguimos dar-lhe resposta de uma forma individualizada. Um outro exemplo bem diferenciador é o momento em que um bebé ou criança pequena chega pela primeira vez à creche. Este processo de adaptação do bebé e da família é realizado de uma forma gradual e sem pressas, mantendo um diálogo próximo e aberto e tendo em conta sempre as características específicas de cada criança e da sua família. Um educador atento e sensível a essa especificidade, gere as relações de forma a que se construam pontes de comunicação e afetividade entre os bebés, família e creche.

Uma creche, um jardim de infância ou uma sala de aula de uma escola é diferenciador quando parte do princípio de que as crianças são todas diferentes, têm diferentes necessidades e diferentes ritmos de aprendizagem que devem ser respeitados e tidos em conta na forma e nas estratégias educativas. Parte-se também do princípio que a diferenciação pedagógica só é possível quando há uma organização cooperada que a sustente e um novo papel de educador/professor que vê a diferença como um forte recurso cultural de aprendizagem e não como um obstáculo; um professor que acredita que a escola não pode excluir ninguém porque todos temos direito a uma educação de qualidade e inclusiva.

4. Avaliação e as novas OCEPE (Orientações Curriculares)

Após reflexão da Equipa Pedagógica, da participação na formação proporcionada pelo MEM, e da análise realizada às novas orientações curriculares acerca da avaliação das crianças, decidimos este ano letivo encetar o novo modelo avaliativo, que se adequa mais ao modelo de trabalho que temos vindo a desenvolver.

As novas orientações curriculares sugerem que a avaliação das crianças numa perspetiva de avaliação formativa centrada no desenvolvimento dos processos e dos progressos das crianças distanciando-se, portanto, de uma abordagem normativa em que a aprendizagem se situa em normas e padrões previamente estabelecidos. Assim, nesta perspetiva não faz sentido situar o nível de desenvolvimento da criança, ou em que medida foram atingidos objetivos ou metas de aprendizagem previamente estabelecidas. “A definição de metas ou objetivos será, eventualmente, utilizada como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem, ou ainda para alertar o educador da necessidade de reformular a sua abordagem de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças. Uma avaliação sumativa que quantifica não se enquadra numa abordagem de avaliação formativa” (in Orientações Curriculares)

Defender uma conceção de educação ancorada no paradigma sócio construtivista implica reconhecer o direito da criança de participar no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, o direito de participar no processo de avaliação da aprendizagem. Avaliar, em educação de infância, pressupõe um processo de observação, escuta, registo e documentação do que a criança sabe e compreende, as competências que possuiu, como pensa e aprende. Esta informação pretende retratar de um modo mais real e fiel, aquilo que cada criança é e é capaz de fazer. Trata-se por isso de uma avaliação contextualizada, baseada na recolha de informação proveniente dos documentos do contexto.

Os procedimentos e estratégias de avaliação são autênticos porque têm em conta a criança no próprio processo de realização de tarefas reais do seu quotidiano, com relevância para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Utiliza procedimentos descritivos baseados na realização da criança e, consiste em documentar o trabalho realizado por cada criança no dia-a-dia, bem como o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Ao considerarmos a criança como agente do processo educativo, reconhecemos-lhe o direito a ser ouvida nas decisões que lhe dizem respeito e nas suas escolhas, para tal, é fundamental envolvê-la no planeamento e na sua própria avaliação.

Ao longo do ano vamos construindo com as crianças um dossier de avaliação, onde o Educador e a criança vão colocando informação que documenta a participação da criança na vida do grupo, o trabalho/produtos que desenvolve a pares ou individualmente, a sua cooperação na elaboração de projetos, relato do processo de elaboração dos produtos que apresenta.

Ao chamar a criança a participar, promove-se a sua consciência como aprendente, refletindo o Educador com as crianças sobre o seu processo de aprendizagem: como fez, o que já aprendeu, o que foi difícil. Esta consciência promove a persistência, a autoconfiança e o gosto de aprender.

Aos pais será entregue uma avaliação diagnóstica, no fim do 1º período, onde se focarão aspetos fortes e fracos de cada criança, e esta será o ponto de partida para o trabalho a desenvolver com cada uma das crianças.

No 2º período os pais são convidados a participarem numa reunião onde se dará conta do progresso da criança, apresentando-se o dossier até aí construído.

No fim do 3º período será entregue a cada pai um relatório escrito descritivo do progresso e desenvolvimento das crianças.

5. Brincar sem Teto - o exterior como local de aprendizagem

A sociedade mudou imenso nas últimas décadas e as dinâmicas familiares também. As crianças brincam hoje menos tempo ao ar livre. Dados recentes indicam que 70% das crianças portuguesas brincam menos de uma hora por dia, passando grande parte do tempo sentadas e quietas na escola. Atualmente os prisioneiros têm mais tempo fora das celas do que as crianças no seu dia a dia. ***In Brincar em Todo o Lado***

As escolas e os seus profissionais desempenham, como tal, um papel fundamental neste domínio. Assim, no CSA proporcionamos às crianças momentos de encontro com a natureza e privilegiamos o brincar ao ar livre. As crianças, desde bebés saem para o jardim, para o quintal ou o pinhal. Já há muito tempo, que temos consciência dos ganhos que isto representa ao nível do desenvolvimento e bem-estar das crianças. Valorizamos o espaço exterior como um espaço de aprendizagem e, uma continuidade da própria prática da sala. Este é um local privilegiado para a vivência de situações novas e diferentes das que as crianças experienciam dentro da sala.

Como Carlos Neto, professor na Faculdade de Motricidade Humana, defende, as escolas deviam assumir que o recreio (exterior) faz parte da sala de aula e do processo de aprendizagem.

Estes espaços devem ser estruturados de forma a serem aliciantes e desafiantes para as crianças quer quanto às qualidades dos espaços físicos (superfícies, espaços naturais, equipamentos lúdicos, brinquedos, etc.) quer quanto à duração de permanência neles. Estes devem ainda permitir brincadeiras livres sem supervisão exagerada dos adultos, possibilitando às crianças brincadeiras próprias da idade: jogos de corrida, trepar, jogos com bola, jogos tradicionais, jogos simbólicos, etc. No entanto, também somos conscientes de que o contato com a natureza implica perigos e riscos embora, manter as crianças limitados a quatro paredes não nos garante que todos os perigos sejam erradicados. De forma a não os evitar, pondo em causa o próprio acesso ao exterior, os adultos terão de ajudar as crianças a reconhecerem e a lidarem da melhor maneira com os perigos.

A tendência para evitar riscos está a aumentar. Os pais raramente deixam os filhos sozinhos ou os permitem brincar no exterior. Esta hiper-proteção está a criar crianças inseguras que se transformarão nos adultos inseguros de amanhã.

No Centro Social de Azurva preocupamo-nos em proteger e manter a segurança das crianças, no entanto se “exagerarmos na dose de segurança” estaremos a transformar este local num mero local seguro de depósito, sem função pedagógica.

6. Parentalidade consciente na escola

A equipa pedagógica do Centro Social de Azurva tem vindo a refletir e a fazer formação na área da parentalidade consciente. É também intenção da equipa pedagógica proporcionar momentos de reflexão sobre estas temáticas com os pais, nomeadamente, através de workshops. Assim de seguida, fazemos uma breve explicação do que é a parentalidade consciente e a sua importância nos dias de hoje.

A diferença entre a parentalidade consciente e a corrente mais tradicional da parentalidade é que na primeira, olhamos a criança no seu todo (emoções, necessidades...) e não apenas para o comportamento.

Na parentalidade consciente não procuramos encontrar técnicas que funcionem. Queremos criar relações fortes que permitam um saudável desenvolvimento de todas as partes envolvidas.

O Mindfulness tem como papel principal promover estados emocionais que promovam a boa interação com as nossas crianças.

A chave da colaboração está na forma de comunicar. Quanto mais conscientes estivermos no processo de comunicação, mais fácil será passarmos a mensagem e estarmos alinhados com a nossa

intenção. A comunicação consciente começa com o igual valor e o respeito mutuo. Respeito-me a mim e a criança. As nossas necessidades, emoções e opiniões têm igual valor. Fala-se também em congruência e sentimentos autênticos . Sermos congruentes é termos um comportamento e comunicação completamente alinhados com o nosso interior. Sinto o que digo, e faço o que sinto e digo. Importa também referir que existem diversos tipos de comunicação: Assertiva; Passiva; Agressiva; Manipuladora. Na comunicação assertiva à um alinhamento entre aquilo a linguagem verbal e não verbal, onde existe empatia, presença e escuta ativa.

Como educadores conscientes o nosso foco deve ser a autoestima e não a autoconfiança. A autoestima tem a ver com o que se é, e a autoconfiança refere-se com o que se faz e com o que se tem.

Sabemos também da importância das neurociências para compreender a criança. Cada vez mais existem estudos que falam do desenvolvimento do cérebro, se compreendermos o desenvolvimento do cérebro das crianças, melhor saberemos lidar com o seu comportamento.

É intenção da equipa pedagógica continuar a refletir sobre estas questões focando-nos mais na relação que estabelece com as crianças. Vários estudos indicam que a relação estabelecida entre o professor e o aluno tem claro impacto na aprendizagem. É por isso, importante focalizar-nos na relação que estabelecemos com as nossas crianças.

“Quando sabemos como funciona o cérebro , podemos conduzir o nosso pensamento – a forma como prestamos atenção, como pensamos, como sentimos, como interagimos com os outros – de modo a contribuirmos para um desenvolvimento de um cérebro sólido e saudável pela vida fora.”

Daniel Siegel

7. Sustentabilidade do CSA

Atualmente as IPSS, Instituições Particulares de Segurança Social, assumem-se como instituições educativas completamente diferentes daquilo que eram quando surgiram. A evolução da sociedade leva a que necessitemos de um ensino virado para o futuro, para tal, cada vez mais se exige que as instituições possuam referenciais pedagógicos de qualidade. Nesta visão, é pertinente refletir sobre a QUALIDADE do serviço prestado aos seus utentes.

A investigação evidencia que só os “programas” de qualidade poderão dar importante contributo para a qualidade de vida das crianças e para o seu futuro em geral. De outro modo as respostas sociais e educativas de Creche e Pré-escolar, seja qual for o contexto em que se inserem, serão apenas uma oportunidade perdida.

A discussão e as reflexões que se têm gerado à volta da sustentabilidade das IPSS prendem-se muito com aspetos como a inovação social, (construção de novas respostas sociais mais abrangentes, além das que foram criadas inicialmente); com a possibilidade das instituições se libertarem gradualmente do apoio financeiro do Estado; com a criação de novas fontes e modelos de financiamento e novos modelos de gestão.

Na nossa perspetiva e dada a conjuntura económica, a questão da sustentabilidade prende-se sobretudo com viabilidade financeira, com o licenciamento da instituição e com a necessidade de dar a conhecer o CSA como Instituição de referência pela sua qualidade educativa e pela qualidade de apoio social prestado às famílias. Quando refletimos sobre a sustentabilidade da Instituição, também nos parece urgente dinamizar a vida associativa porque consideramos que os sócios podem trazer um importante contributo na gestão e nas decisões relativas à dinâmica do Centro Social de Azurva.



**PARTE III - IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E
PROBLEMAS/ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA**



Neste capítulo definiremos quais as áreas prioritárias de intervenção, tendo em conta a reflexão realizada pela Direção, Corpo Técnico e Grupo de Pais Representantes. Estas áreas foram posteriormente refletidas no Programa de Ação para 2019, no sentido de melhor identificar o estado atual da Instituição e apresentar algumas propostas de melhoramento.

1 Áreas de Intervenção Prioritárias

Estado atual	Metas
<p>Creche</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dossiers individuais de avaliação em Creche construído como “Livros de Vida” – MEM; . Reuniões individuais de avaliação (dezembro, julho). 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da construção dos “Livros de Vida” com uma maior dinâmica participativa da família.
<p>Pré-Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> . Consolidação dos dossiers de avaliação à luz dos princípios do MEM; . Reuniões de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração dos dossiers de avaliação; • Alteração do modelo de reuniões de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> 1ª reunião geral – apresentação do Projeto Curricular e do MEM; 2ª reunião geral - apresentação do trabalho desenvolvido; 3ª reunião geral - entrega de relatórios individuais finais.
<p>Brincar sem Teto</p> <ul style="list-style-type: none"> . Brinquedos, materiais e equipamentos insuficientes; . Ausência de espaços de arrumação e organização; . “Quintal” em remodelação; . Ausência de espaços com sombra; . Gestão de recursos humanos para fazer face ao elevado número de horas que as crianças passam na instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação do “quintal”, tendo em vista uma maior organização do espaço; promovendo maior desafio na aprendizagem; • Aquisição de novos materiais e equipamentos; • Delimitação dos espaços em áreas de interesse e exploração; • Colocação de redes de sombra e guarda sóis para a zona do jardim e da cozinha de lama; • Reorganização dos recursos humanos.
<p>Parentalidade consciente</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pouca compreensão sobre a importância e o papel da Educação de Infância; . Pouca consciência sobre o tempo em demasia que as crianças permanecem na Instituição; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma maior participação dos pais na vida escolar dos filhos; • Promover encontros/formação para pais sobre temáticas de interesse; • Continuidade dos encontros de formação interna, para refletir sobre as interações e comunicação entre adulto/criança.



PARTE IV - OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO



O Projeto Educativo será operacionalizado tendo em conta os diversos instrumentos de planificação, avaliação e regulação da Instituição: Regulamento Interno, Projeto Curricular de Grupo, Plano Anual de Atividades.

1. Acompanhamento e Avaliação

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Educativo inscrevem-se numa lógica de análise reflexiva, numa perspectiva de concretização, avaliação e reconstrução permanentes.

1.1 Instrumentos de Avaliação

a. Projeto Educativo

- Análise dos inquéritos de satisfação aos utentes no final de cada ano;
- Relatório crítico realizado pela Equipa Técnica;

b. Plano Anual de Actividades

- Dossier documental das atividades desenvolvidas (planificação, decorrer das atividades);
- Grelha de avaliação das atividades desenvolvidas (Anexo II).

1.2 Intervenientes e Periodicidade

a. Projeto Educativo

- Questionário/Entrevista a realizar anualmente;

b. Plano Anual de Actividades

- A avaliar no final de cada atividade (preenchimento da grelha de avaliação acima referida), pelo corpo docente.
- Elaboração do dossier documental da responsabilidade do corpo docente.

1.3 Avaliação final

a. Projeto Educativo

- Análise dos questionários e outros elementos que se considerem pertinentes;
- Elaboração de Relatório (anual) em julho;

b. Plano Anual de Actividades

- Elaboração de Relatório Anual; propostas com base numa análise crítica do trabalho desenvolvido para a ação a implementar no ano letivo seguinte.

Conclusões

A construção deste novo Projeto Educativo teve como ponto de partida a avaliação do Projeto Educativo anterior; das metas alcançadas e das áreas que continuam a necessitar de intervenção.

A sustentabilidade do CSA estará no centro das nossas prioridades; entende-se por sustentabilidade a própria sobrevivência da Instituição em todas as áreas; financeira, social, cultural, pedagógica. Uma das grandes metas a atingir neste próximo triénio será a conclusão da obtenção do licenciamento da Instituição.

A captação de novos públicos será outro aspeto a considerar, daí a necessidade de investir numa boa divulgação do que melhor fazemos com a população que atendemos. Considerando ainda que vivemos numa zona rural, queremos continuar a levar o Centro e as crianças a participarem em eventos culturais e pedagógicos relevantes e manter e acarinhar a relação de amizade que estabelecemos com a Câmara Municipal de Aveiro.

Outro aspeto que nos parece de extrema importância é a formação dos colaboradores. Investir na formação é investir nas competências profissionais e pessoais dos indivíduos, daí que a formação disponibilizada deverá estar fortemente vocacionada para a prática.

Outra área que nos parece importante referir será a intervenção nos espaços exteriores, não só intervenção física mas sobretudo na conceção pedagógica desses espaços. Uma vez que as práticas pedagógicas no interior estão mais consolidadas embora sujeitas sempre a reflexão, focar-nos-emos no exterior como um complemento das próprias práticas do interior.